

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO NA VIDA DO POLICIAL MILITAR

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL CONTROL IN THE LIFE OF MILITARY POLICE OFFICERS

Victor Ferreira Queiroz*
Johnathan Tarley A. R. Rodrigues**

RESUMO

O controle de gastos e prevenção do processo de endividamento são importantes fatores que se fundamentam em uma Educação Financeira eficaz. A formação policial alcançada por meio de concurso público promove no profissional a percepção da estabilidade financeira e possibilidade de aquisição de empréstimos consignados e outros que contribuem para o endividamento da categoria. Nesta perspectiva, o objetivo geral visa analisar a percepção do policial militar sobre a importância que a Educação Financeira representa no contexto do controle financeiro e prevenção do endividamento. A metodologia se dá através de uma pesquisa de campo que contribuiu de maneira significativa para abordar a importância da abordagem da Educação Financeira sob a perspectiva de policiais militares do Estado de Goiás. Os resultados demonstraram que a compreensão sobre a importância da abordagem das finanças na rotina do policial militar já é uma realidade que deve ser amplamente difundida e expandida para a sua formação profissional.

Palavras-chave: Educação financeira. Endividamento. Polícia militar.

ABSTRACT

Controlling expenses and preventing the debt process are important factors that are based on effective Financial Education. Police training achieved through a public examination promotes the professional's perception of financial stability and the possibility of acquiring payroll loans and others that contribute to the category's indebtedness. From this perspective, the general objective aims to analyze the military police officer's perception of the importance that Financial Education represents in the context of financial control and debt prevention. The methodology is carried out through field research that contributed significantly to addressing the importance of approaching Financial Education from the perspective of military police officers in the State of Goiás. The results demonstrated that understanding the importance of approaching finance in routine of the military police officer is already a reality that must be widely disseminated and expanded for their professional training.

Keywords: Financial education. Debt. Military police.

* Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Pelotão Quebec, Formosa, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: victorferreiraqueiroz@hotmail.com.

** Professor Orientador: Bacharel em Direito (UFG); Especialista em Políticas Públicas (UFG); Especialista em Policiamento Comunitário (UNISUL); Especialista em Altos Estudos em Segurança Pública (UEG); Mestre em Desenvolvimento Regional (MDR-Unialfa); Tenente-Coronel da PMGO, tarleypmgo@gmail.com. Goiânia-Go, outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos do conhecimento sobre finanças é saber de forma inteligente onde empregar o dinheiro. Ter controle financeiro é a forma mais fácil de cuidar dos recursos disponíveis proporcionando um maior controle em relação aos gastos e às demandas diárias. Por meio de um controle financeiro adequado, é possível evitar o endividamento e garantir que as contas encontrem-se sempre em dia (GARCÊS, 2019).

O controle dos recursos financeiros é bastante relevante quando se fala em segurança pública, visto que a Educação Financeira é um importante componente para que se possa estabelecer uma melhor qualidade de vida para o policial militar. Neste sentido, o endividamento dos agentes de segurança pública é considerado um importante problema que resulta em um forte impacto psicológico e emocional (SAVOIA; SAITO SANTANA, 2007).

Diante disto, ao compreender os aspectos que envolvem a Educação Financeira é proporcionar aos policiais militares a oportunidade de alcançar o bem-estar econômico e social. Logo, qual a importância da Educação Financeira e o controle de gastos para os policiais militares do Estado de Goiás?

Com intuito de responder esta problemática, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a percepção do policial militar sobre a importância que a Educação Financeira representa no contexto do controle financeiro e prevenção do endividamento. Os objetivos específicos são: apontar as principais questões que envolvem a gestão financeira; analisar a representatividade que a Educação Financeira possui na formação do policial militar e; identificar os fatores que compreendem o processo de endividamento dos agentes de segurança pública.

Atualmente, apesar da relevância do tema, o mesmo não é usualmente utilizado como objeto de estudo em diferentes áreas. A educação financeira por parte nos agentes de segurança pública, especificamente os policiais militares é necessária, visto que o policial militar por ser servidor público e possuir estabilidade em muitas vezes acaba se endividando. Isto se dá, na maioria das vezes devido às facilidades em adquirir empréstimos consignados, compra de imóveis, carros, entre outras coisas.

Logo, com o conhecimento da educação financeira o servidor conseguirá dar uma finalidade melhor para todos os seus proventos, evitando dívidas desnecessárias. Além disso, dívidas são problemas que de certa forma, corroboram ou potencializam a ansiedade. Conseqüentemente, diminui a qualidade do serviço ofertado e o desempenho do policial militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, a utilização do termo “finanças” está associada a vários fatores, mas tem como princípio a aplicação da arte de administrar recursos. Trata-se especificamente de um tipo de ciência voltada para a promoção e manutenção do equilíbrio dos fundos financeiros. Assim, por meio das finanças pode-se instituir e manipular recursos por meio da gestão dos mesmos. Essa relação pode ocorrer tanto entre empresas, quanto instituições governamentais e pessoas físicas (FONSECA, 2009).

Quando se possui um controle sobre as finanças, é possível que seja evidenciado o equilíbrio econômico que permite gerir com foco no lucro e obtenção de sucesso através da estrutura econômica presente construído no decorrer do tempo. O lucro obtido por meio de uma gestão satisfatória se dá através de uma correta averiguação e análise dos recursos disponíveis.

De acordo com Fonseca (2009), é importante que haja um estudo prévio das mais diversas ferramentas que constitui o mundo das finanças com o objetivo de avaliar a efetividade que um produto possui no âmbito da aquisição de ativos e passivos. Neste cenário, ainda cabe ao administrador dos recursos adquirirem conhecimento necessário para que possa viver de seus rendimentos.

Esse processo de finanças dentro de uma relação com o dinheiro, atualmente tem sido terceirizado por meio de empresas contábeis e de *coachs* financeiros que orientem sobre investimento. Este serviço que antes era promovido por instituições bancárias, atualmente é fonte de aprendizado por meio de cursos específicos que se encontram em alta nas mídias sociais. Desta forma, é possível acompanhar os resultados por meio de cálculos, tudo sob inspeção de um profissional que acompanha de perto o fluxo de recursos da conta bancária (GITMAN, 2004).

Quando há um descontrole financeiro, não apenas o indivíduo, mas toda a sua família apresenta profundos abalos em sua estrutura econômica ocasionando por meio do comprometimento das finanças da família. Existem diversas causas para que isso venha a acontecer, sendo o endividamento, a principal delas. Assim, quando se há o equilíbrio é possível apresentar uma solidez que preconiza o planejamento estratégico em cada uma das ações realizadas (REIS, 2018).

Para Modernell (2014), a educação financeira trata-se de um importante componente no âmbito do desenvolvimento pessoal e profissional. Neste contexto, trata-se de um conjunto que envolve esclarecimentos voltados para a conduta acerca da relação que se tem com as

finanças pessoais. Para tanto se utiliza estratégias voltadas para o planejamento e ações necessárias para que estes recursos venham a suprir as demandas pessoais e familiares. Tendo em vista que reflete diretamente na vida de cada um, a Educação Financeira proporciona uma reflexão sobre a condição em que a pessoa se encontra e seus objetivos a curto, médio e longo prazo.

Por meio da educação financeira, é possível que se tenha um auxílio educacional para lidar com as finanças e com isso alcançar os objetivos pessoais. É essencial dentro da administração dos recursos que se possam tomar decisões assertivas visto que estas refletiram na condição futura de um indivíduo ou de toda a estrutura família envolvida neste processo (BORGES, 2013).

A formação de consumidores conscientes é um dos objetivos da Educação Financeira e devido a isso, deve-se desenvolver uma visão crítica e ampla na administração dos próprios recursos. Ressalta-se a importância de que a Educação Financeira pudesse ser praticada nas escolas, porém, esta percepção ainda não se trata de uma realidade visto que escolas em todo o mundo ainda carecem desta demanda (BORGES, 2013).

O investimento é outro elemento amplamente explorado por meio da educação financeira. Saber gerir os recursos é essencial dentro desta demanda. Assim, o conhecimento que precede o investimento é de grande importância para que decisões errôneas venham ser evitadas e conseqüentemente um impacto negativo nos recursos financeiros também. A ausência de conhecimento acerca das finanças, em muito, é atribuída aos ensinamentos familiares. Logo, pais que não transmitem este conhecimento aos seus filhos tendem a comprometer a saúde financeira dos mesmos (BARRETO, 2013).

Ao abordar a educação financeira de maneira obrigatória, a escola oferece elementos para formar indivíduos conscientes sobre a relação entre anos e gastos no contexto atual. Esta questão se fundamenta na necessidade de que desde jovens, os indivíduos alcancem os conhecimentos necessários para que sua saúde financeira possa ser alcançada.

Autores como Borges (2013) apontam a necessidade de que a educação financeira possa ser ensinada cada vez mais cedo. A finalidade é que as crianças tenham conhecimento e que este possa ser difundido para a sua juventude e conseqüentemente para a vida adulta do mesmo.

Uma adequada relação com o dinheiro faz com que a independência econômica possa ser alcançada de maneira precoce, o que faz com que se possam definir metas e objetivos afins. Assim, a percepção do dinheiro é promovida sob uma dinâmica de que através dele se alcança outras riquezas da vida. Trata-se de uma visão aprimorada sobre a importância de

saber lidar com os próprios recursos em que o dinheiro não seja um fim, mas um meio pelo qual se obtém outras conquistas.

Além deste tipo de conhecimento, a educação financeira ainda promove a ideia de que a saúde financeira trata-se de um meio de não adquirir dívidas de maneira excessiva. Ter essa noção faz com que se possa refletir sobre as possibilidades que o endividamento proporciona na vida de um indivíduo e de sua estrutura familiar. A ausência de endividamento favorece a obtenção de benefícios em diferentes situações que estão relacionadas, na maioria das vezes, ao poder de compra permitido pela compra à vista (MACEDO JÚNIOR, 2013).

Dados do Banco Central do Brasil (2013) ressaltam que a educação financeira proporciona o conhecimento e acesso a informações que contribuem para que a qualidade de vida possa ser alcançada. De fato, esta é uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento econômico e social visto que as decisões individuais refletem diretamente em toda a economia de um país. Esta relação está amparada pela possibilidade de inadimplência, endividamento e aspectos favoráveis ao investimento.

Evidentemente, a didática financeira permeia a conscientização sobre a necessidade de que se faça um adequado planejamento para que as finanças se mostrem em equilíbrio. As decisões sobre investimentos e consumos favorecem o trabalho desenvolvido sobre a vida financeira onde a qualidade destas decisões se mostra essencial. Quanto melhor o desempenho financeiro individual, maior é o bem-estar coletivo visto que cada pessoa contribuirá diretamente nas demandas individuais e coletivas.

Diante dos aspectos apresentados, no contexto dos agentes de segurança pública, a educação financeira exerce um importante papel. Isto se dá em virtude da relação entre o custo benefício de boa saúde financeira. Esta saúde financeira é um dos pilares do bem-estar e da realização pessoal obtidos por intermédio de um conjunto de elementos que proporcionam uma adequada relação com o dinheiro e os benefícios alcançados em decorrência de sua posse (SAVOIA; SAITO SANTANA, 2007).

O adequado gerenciamento das finanças pelos profissionais da segurança pública contribui para que a tomada de decisões se de maneira assertiva e segura. Assim, as habilidades e conhecimentos adquiridos permitirão a este profissional alcançar a estabilidade de maneira efetiva por meio do gerenciamento das finanças pessoais. Dessa forma, quando não se tem o conhecimento suficiente sobre os aspectos financeiros, é possível que ocorra o comprometimento da qualidade vida não apenas da pessoa, mas de toda a sua família. (GARCÊS, 2019).

No contexto da polícia militar, a educação financeira contribui para que os objetivos possam ser alcançados e que o bem-estar possa ser preservado. Entender que o controle financeiro está amplamente relacionado à qualidade de vida é essencial, porém mais que isso, o controle financeiro permite uma melhor saúde financeira e uma qualidade de vida que reflete diretamente na qualidade do serviço prestado (MACEDO JÚNIOR, 2013).

A satisfação pessoal trata-se de um dos principais componentes alcançados por meio de um planejamento financeiro adequado. Desta forma, os profissionais da polícia militar, ao adotar estratégias de planejamento financeiro tendem a alcançar resultados satisfatórios em suas finanças.

A flexibilidade é o termo indispensável no processo de planejamento. Sua aplicação permite criar e recriar meios que permitam que as finanças possam ser resguardadas e com isso, as estratégias venham a serem com uma determinada frequência, revistas. A obtenção da satisfação pessoal é fruto desta dinâmica e por isso, promover um planejamento que possibilite a flexibilidade é de grande importância (BORGES, 2013).

Deve-se compreender o papel que a flexibilidade tem dentro da educação financeira para que todos os aspectos possam ser revistos dentro dos investimentos e aplicações realizadas. Os profissionais da segurança pública demandam uma abordagem que se pautem em diferentes questões dentro da educação financeira. Além do processo de conhecimento sobre a necessidade de se relacionar melhor com o dinheiro, o policial militar deve identificar os riscos de endividamento (GARCÊS, 2019).

Estes riscos são contemplados pela possibilidade de acesso a bens e serviços de maneira facilitada. O mesmo se dá com empréstimos a longo prazo que são amplamente difundidos e oferecidos no meio profissional. O adequado gerenciamento das despesas favorece a implementação de uma nova percepção ao policial militar de forma que estes não venham a ser assediados pelas possibilidades de endividamento existentes.

Dentro da educação financeira, deve-se estabelecer uma relação entre as receitas e despesas para que a partir destas se possa então tomar decisões específicas. A finalidade é que se alcance um saldo positivo que terá como intuito o cumprimento de um objetivo principal dentro do planejamento.

Para Borges (2013), é essencial que se busque aproveitar possíveis oportunidades que possam surgir dentro da área de investimento. Além disso, a prática do endividamento é considerada inaceitável tendo em vista a necessidade de que objetivos claros possam ser estabelecidos e posteriormente cumpridos dentro dos lucros obtidos com os investimentos realizados.

O planejamento financeiro deve ser considerado sob uma perspectiva que visa alcançar o equilíbrio e a saúde financeira para que as ações possam ser coordenadas e o planejamento financeiro seja possível. É evidente que no âmbito dos profissionais da polícia militar, a execução do planejamento demanda interesse e dedicação para que o comprometimento da saúde financeira não venha a ocorrer.

Percebe-se, portanto, que o controle financeiro demanda uma educação financeira singular que deve ser empregada no intuito de fortalecer o conhecimento das demandas existentes no âmbito das ações a serem executadas. Logo, a interação da educação financeira na formação do policial militar promove uma maior satisfação e consequentemente excelência em seu trabalho.

3 METODOLOGIA

Inicialmente a pesquisa será realizada de forma teórica em busca de casos da mesma linha de seguimento em sites, artigos científicos e outras fontes. Em segundo plano, será feito um estudo de campo no qual será utilizado um questionário sobre a forma que os policiais tratam suas finanças. Serão realizados questionamentos para entender a qualidade de vida e sua relação com as finanças para policiais preferencialmente de mesmo posto ou graduação que possuem as mesmas receitas.

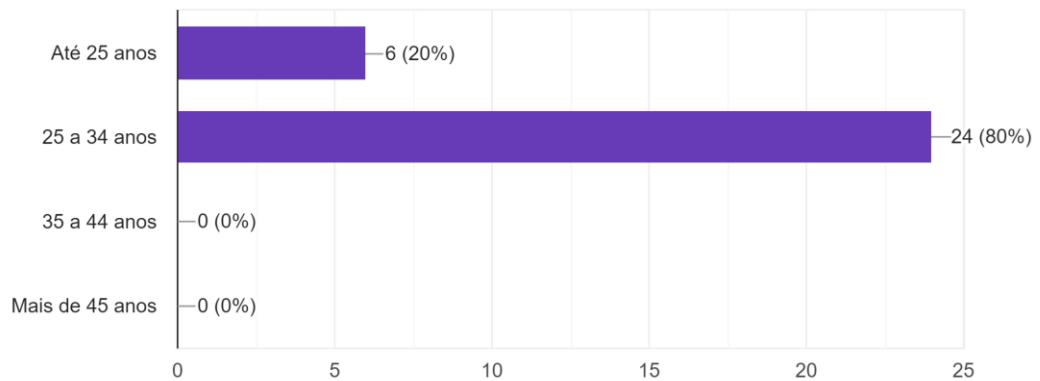
Desse modo, será utilizado um questionário composto com perguntas fechadas, voltado para 30 policiais e a alunos a soldado do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás através de uma plataforma virtual. Por meio da tabulação dos dados, será realizada uma análise de perspectiva qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a pesquisa realizada, o primeiro questionamento se direcionou ao posto/graduação do pesquisado. A finalidade desta questão está em identificar o nível de conhecimento sobre a realidade financeira dos policiais militares. Desta forma, as informações obtidas apontam para 25 alunos a soldados, 04 soldados e 01 cadete.

O segundo dado obtido diz respeito à faixa etária dos indivíduos aos quais a pesquisa se direcionou. As informações podem ser observadas por meio do gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Faixa etária.

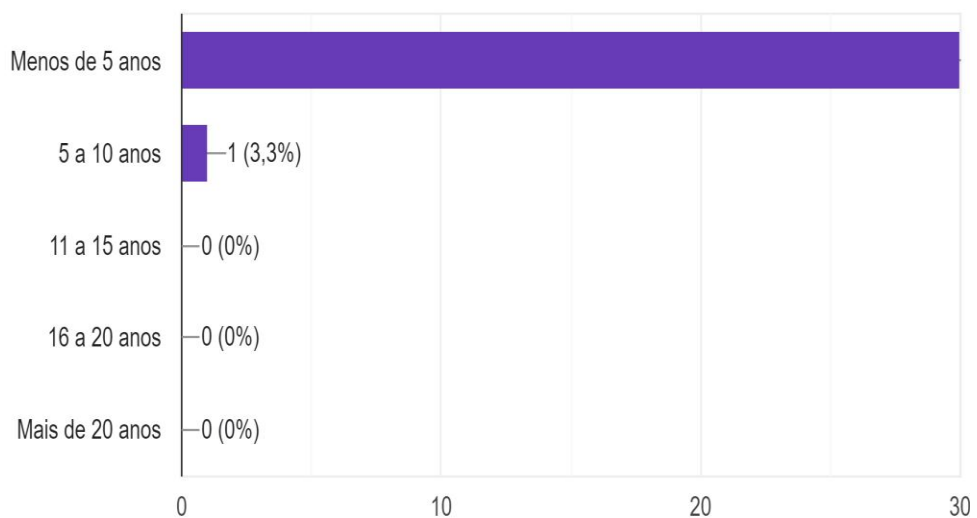


Fonte: Autor (2023).

Percebe-se que a idade constatada em cerca de 80% dos casos diz respeito à faixa etária entre 25 e 34 anos. Essa faixa etária está relacionada à posto/graduação dos profissionais analisados tendo em vista que os resultados apontam para um maior quantitativo de alunos que responderam ao formulário.

Diante disso, o acesso a Educação Financeira é um importante processo que deve ser inserido de maneira precoce na educação a fim de evitar o endividamento conforme apontou Macedo Júnior (2013). Ao ter contato com o conhecimento sobre as finanças nesta faixa etária, os policiais possivelmente poderão ter uma vida financeira mais satisfatória.

Gráfico 02 – Há quanto tempo atua na PMGO?



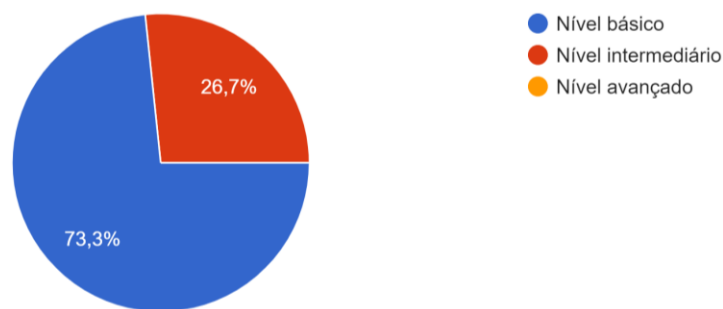
Fonte: Autor (2023).

Os dados obtidos pelo gráfico 02 ressaltam o tempo de trabalho na corporação pelos profissionais pesquisados. Percebe-se que a maioria encontra-se inserido nos quadros da

Polícia Militar há menos de 05 anos. Este período inicial é essencial na promoção da estabilidade financeira por meio de uma educação financeira eficaz.

Assim, percebe-se que os indivíduos ainda estão no início de suas carreiras e o processo de endividamento ainda não pode ser considerado uma realidade efetiva dentro da sua profissão. Conforme apontou Garcês (2019) é fundamental que se faça presente um adequado controle financeiro pelos profissionais da segurança pública para uma maior segurança e estabilidade.

Gráfico 03 – Qual é o seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

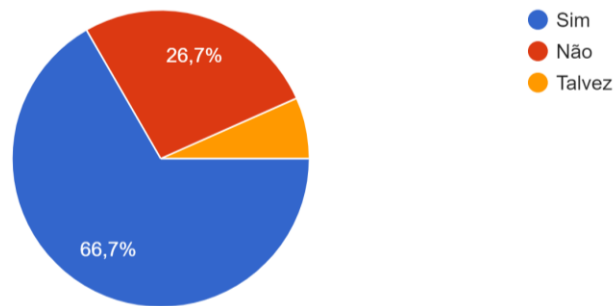


Fonte: Autor (2023).

O terceiro gráfico diz respeito ao nível de conhecimento dos indivíduos pesquisados sobre finanças. Os dados apontam para os conhecimentos básicos acerca da temática levantada. Isto ressalta a necessidade de que a educação financeira possa de fato fazer parte da realidade dos profissionais a fim de que os benefícios decorrentes deste entendimento possam se vivenciados.

Fonseca (2009) aponta que a compreensão sobre a dinâmica das finanças permite conhecer os principais aspectos sobre ativos e passivos. Este conhecimento é fundamental para que se possam tomar decisões mais assertivas e com isso alcançar um controle financeiro eficaz bem como a estabilidade financeira tão almejada. Trata-se de um processo complexo que demanda dedicação e principalmente interesse tendo em vista as metas e objetivos de cada um.

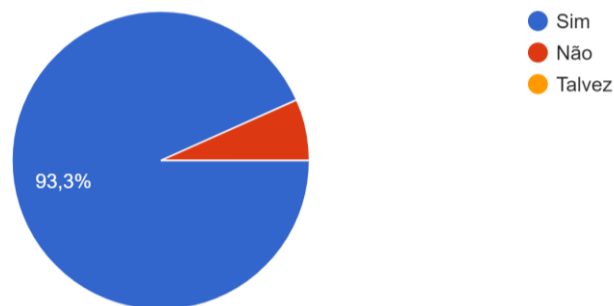
Gráfico 04 – Você guarda dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria?



Fonte: Autor (2023).

O quarto gráfico tem relação com a percepção dos profissionais sobre a necessidade de se poupar dinheiro a fim de alcançar objetivos futuros. Percebe-se que mais de 30% dos indivíduos pesquisados apontam para o fato de não guardar dinheiro ou guardá-lo de maneira ocasional. Para Borges (2013), existem oportunidades que podem ser aproveitadas no sentido de realizar investimentos. Porém, para isso, deve-se considerar a necessidade de que o dinheiro possa ser poupado.

Gráfico 05 – Acredita que a maneira como administra seu dinheiro irá afetar o seu futuro?

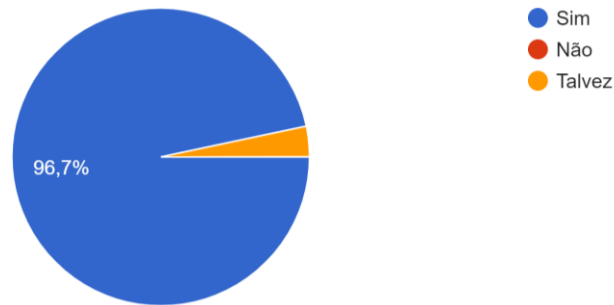


Fonte: Autor (2023).

O entendimento apontado pelo gráfico 05 ressalta que os pesquisados possuem conhecimento sobre a forma como é realizada a administração do dinheiro a longo prazo. Neste sentido, Reis (2018) aponta para o fato de que um descontrole financeiro coloca em risco a estrutura familiar através do comprometimento das finanças da família. Logo, é essencial que por meio da administração financeira se possa evitar um impacto negativo

futuramente.

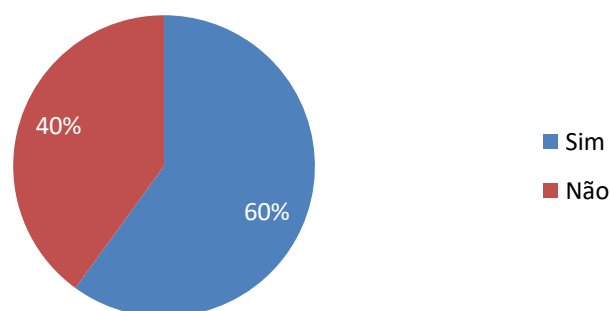
Gráfico 06 – Acredita que com as facilidades de acesso ao dinheiro através de consignados, sem um conhecimento financeiro básico, corrobora para o endividamento?



Fonte: Autor (2023).

O gráfico 06 ressalta a percepção dos pesquisados sobre o impacto decorrente da facilidade de acesso ao dinheiro e o risco de endividamento. Os resultados obtidos apontam a compreensão sobre o fato de que o dinheiro fácil favorece este processo por meio da aquisição de empréstimos. Conforme foi possível perceber pela visão de Savoia, Saito e Santana, (2007) compreender a dinâmica da boa relação com o dinheiro pode proporcionar uma importante qualidade de vida. Logo, considerar este processo é fundamental na vida dos profissionais.

Gráfico 07 – Realização de empréstimo consignado

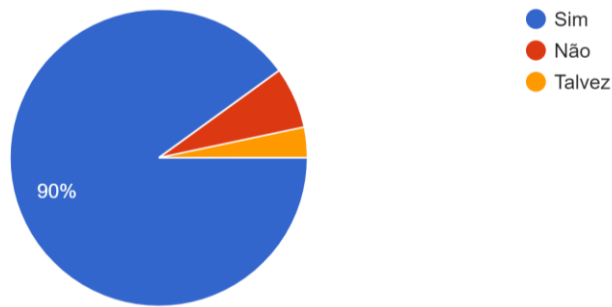


Fonte: Autor (2023).

O gráfico 07 visa analisar a realização de empréstimos consignados. Percebe-se que cerca de 60% não adquiriram empréstimos consignados enquanto o restante dos pesquisados adquiriram. Macedo Júnior (2013) aponta para o fato de que a educação financeira contribui

para evitar o endividamento. Desta forma, realizar um planejamento é a forma mais adequada de se adquirir bens.

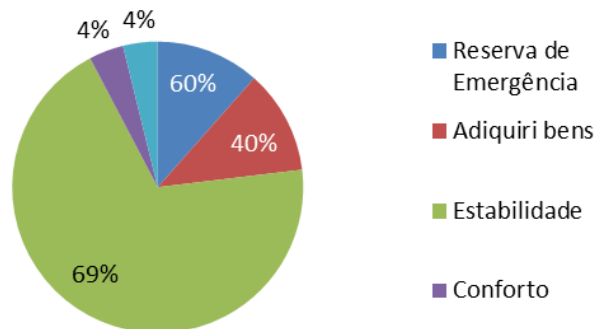
Gráfico 08 – Uma matéria sobre educação financeira na grade curricular do CFP agregaria valor em sua formação?



Fonte: Autor (2023).

O gráfico 08 aponta o entendimento dos pesquisados sobre possíveis contribuições da inserção da educação financeira na grade curricular no curso de formação. A grande maioria aponta para o fato de que esta proposta agregaria valor à formação dos profissionais. Isto vai de encontro com as considerações de Garcês (2019) sobre o impacto que a falta de educação financeira resulta na vida dos profissionais por meio da influencia exercida sobre a qualidade de vida e bem-estar. De maneira geral, compreender esta necessidade é um importante passo para o reconhecimento da importância da inserção desta estratégia de aprimoramento do serviço policial por meio de recursos que resultem em uma maior realização pessoal e profissional e conseqüentemente maior produtividade.

Gráfico 09 – Principal contribuição do estudo sobre finanças



Fonte: Autor (2023).

O gráfico 09 ressalta as contribuições do estudo sobre finanças na vida dos

pesquisados. Fica evidente a variedade de respostas tendo em vista que a falta de controle financeiro pode afetar diferentes questões pessoais. Assim, a estabilidade financeira e consequentemente emocional é considerada pela maioria como o principal ponto positivo. Conforme a pesquisa de Modernell (2014), o conhecimento sobre finanças impacta tanto a vida profissional quanto pessoal. De maneira geral, os pesquisados possuem esta percepção ao considerar os aspectos emocionais neste contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos observados por meio das informações obtidas percebe-se que a abordagem da Educação financeira é um importante processo que deve atender amplas perspectivas tendo em vista o impacto negativo do endividamento na qualidade de vida de toda a população.

Percebe-se que esta percepção também é uma preocupação frente aos policiais militares conforme pode ser observado pelos dados obtidos. O endividamento, conforme mostrou a pesquisa proporciona o comprometimento do bem-estar e a possibilidade do adoecimento mental pelo surgimento de problemas como a ansiedade e depressão.

Neste contexto, acaba por contribuir para a redução da produtividade do profissional dentro da segurança pública. É fundamental entender que a Educação financeira tem sido amplamente difundida como um elemento essencial na formação escolar e devido a isto percebe-se a necessidade de que esta abordagem seja frequente na rotina da população como um todo incluindo os profissionais em questão.

A Educação financeira contribui para a organização das finanças e uma segurança possibilitada pela estabilidade. Desta forma, deve-se buscar por estratégias que visem à inserção deste componente não apenas durante a formação, mas principalmente no decorrer do tempo para os profissionais que se encontram na ativa.

Diante disso, o trabalho em questão proporcionou a possibilidade de identificar a percepção dos policiais militares pesquisados sobre a necessidade de uma Educação Financeira que possa contribuir para a sua qualidade de vida. Desta forma, sugere-se que esta temática possa ser amplamente discutida a fim de que o ensino sobre finanças possa se tornar uma realidade tanto nas escolas quanto nos cursos de formação profissional tendo em vista que está já é uma demanda amplamente reconhecida pelos próprios policiais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, K. O. M. **Educação financeira, um estudo sobre sua importância para investidores da cidade de Criciúma e região.** Universidade federal de Santa Catarina-UFSC. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira.** Gestão de finanças pessoais. (Conteúdo básico). Brasília. 2013.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 8, Campo Mourão 2013.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).** Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010. Brasília, 2011.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Administração Financeira e Orçamentária.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 328 p.

GARCÊS, Nicolas Douglas Castro. **Importância da educação financeira para o curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares do estado do Maranhão,** São Luís, 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 10. Ed. São Paulo: Person, 2004. 745 p.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Florianópolis: Insular, 2013.

MODERNELL, Álvaro. **Como implantar Educação Financeira nas escolas?.** 2014. Disponível em <http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financeira-nas-escolas/> Acesso em 19 set. 2023.

REIS, Fernando. **O guia prático de como montar sua reserva de emergência.** Ebook. Magnetis. 2018. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/ebook-reserva-deemergencia/> Acesso em: 28 set. 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, f. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de administração pública, v. 41, n.6, pp. 1121-41, nov./dez. 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de consentimento livre esclarecido. Considero que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo com os dados obtidos na investigação sejam para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Concordo

Discordo

01 - POSTO/GRADUAÇÃO:

02 - Faixa etária:

Até 25 anos

25 a 34 anos

35 a 44 anos

Mais de 45 anos

03 - Há quanto tempo atua na PMGO?

Menos de 5 anos

5 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

Mais de 20 anos

04 - Qual é o seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

Nível básico

Nível intermediário

Nível avançado

05 - Você guarda dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria?

Sim

Não

Talvez

06 - Acredita que a maneira como administra seu dinheiro irá afetar o seu futuro?

Sim

Não

Talvez

07 - Acredita que com as facilidades de acesso ao dinheiro através de consignados, sem um conhecimento financeiro básico, corrobora para o endividamento?

Sim

Não
Talvez

08 - Já fez empréstimo consignado? Se “SIM” para qual finalidade?

Sim
Não

09 - Uma matéria sobre educação financeira na grade curricular do CFP agregaria valor em sua formação?

Sim
Não
Talvez

10 - Em seu ponto de vista, qual a principal contribuição do estudo sobre finanças?

Construir uma reserva de emergência
Adquirir bens materiais
Ter maior conforto
Estabilidade financeira e conseqüentemente emocional
Evitar o endividamento